

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LINFOMA NÃO HODGKIN NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Gabriel Henrique Silva Moreira¹; Caio Perez Morais de Jesus¹; Giorgia Labatut²; João Paulo de Lanes Bastos¹; Monique Noscetti Martins¹.

1 - Universidade Federal de Pelotas

2 - Universidade Católica de Pelotas

Introdução: Os linfomas não Hodgkin (LNH) são um grupo heterogêneo de tumores linfoides clonais, sendo 85% originados de células B. Atualmente está entre as dez neoplasias mais comuns no mundo e no Brasil.

Objetivos: Analisar a frequência e o perfil epidemiológico das internações por LNH no Brasil de abril de 2018 a abril de 2023.

Métodos: Estudo retrospectivo quantitativo com dados de morbidade hospitalar do SUS por local de internação no Brasil, obtidos por meio das Informações de Saúde (TABNET) pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de abril de 2018 a abril de 2023, utilizando a Lista Morb CID-10 C83. Foram comparadas as internações em relação a faixa etária, sexo, raça, evoluções para óbito e taxa de mortalidade da doença.

Resultados: Foram realizadas 87.482 internações por LNH no Brasil no período estudado. A região Sudeste foi a mais prevalente, com 41.514 internações. O sexo masculino foi o mais acometido, com 52.099 pacientes, correspondendo a 59,5% dos internados. Quanto à faixa etária, indivíduos de 60 a 69 anos foram os mais hospitalizados, com 16.668 casos, já a raça mais acometida foi a branca, com 40.571 casos, correspondendo a 46,3% do total. A taxa de mortalidade por LNH foi de 8,2%, com 7.177 evoluções para óbito. Ao comparar o período de abril de 2018 a outubro de 2020 em que ocorreram 44.466 internações e 3.755 óbitos, com o período de outubro de 2020 a abril de 2023 em que ocorreram 44.444 internações e 3.541 óbitos, observa-se uma redução de 0,005% das internações e de 5,69% dos óbitos, comparando os períodos estudados.

Conclusão: O presente estudo mostra que as internações por LNH tem predominância em homens, caucasianos e idosos, concordando com a bibliografia estudada, contudo, essas fontes informam que há aumento do LNH no Brasil, enquanto neste estudo analisamos leve redução das internações e evoluções a óbito pela doença. Isso pode estar relacionado à pandemia da Covid-19, período no qual houve redução na disponibilidade de leitos para internações nos hospitais e redução de acompanhamento presencial desses pacientes, especialmente imunocomprometidos, pelo risco de contaminação pelo SARS-CoV-2. Conclui-se que o conhecimento sobre o perfil do LNH é de vital importância para o profissional da saúde, no intuito de estabelecer um diagnóstico precoce, além de direcionar os cuidados para a população de maior prevalência.

Palavras-chave: Linfoma não Hodgkin; Epidemiologia; Hematologia.